

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor—João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123—BARCELOS

Notas de Lisboa

21 DE OUTUBRO

Como todos sabem, a estatística é um método de investigação científica, sem o qual não era possível conhecer as causas determinantes de certos fenómenos, que se apreendem e se estudam pelo maior número de casos. Estes fenómenos têm o nome de atípicos, na terminologia científica, e abundam nas ciências sociais, e económicas. O povo, quando lhe entregam um boletim de recenseamento da população, tem relutância em preenchê-lo, pensando que lhe devassam a vida particular. Não é assim. O boletim do recenseamento da população, sujeito às declarações livres dos que o preenchem, tem o fim exclusivo de habilitar o Instituto Nacional de Estatística a conhecer e publicar a curva demográfica ou todos os fenómenos que a mesma palavra abrange. Por isso, muito mal anda quem o não preenche com toda a verdade, e assim não colabora com uma instituição importante, no estudo das causas dos males sociais—estudo que serve de orientação nas providências do Estado.

Vêm estas considerações, a-propósito do *Anuário Demográfico de 1938*, publicado por aquêl Instituto. São quatrocentas páginas, dignas de atenta leitura. Por elas se vê, desde já, que em 1938 houve mais nascimentos e casamentos, e menos óbitos e nados mortos, do que em 1937.

O acréscimo de nascimentos foi de 1.330. Com excepção da Roménia, a nossa taxa de natalidade, em 1938, foi superior à de todos os povos europeus.

Os casamentos aumentaram, mais 2.046. 80% de tais casamentos foram celebrados catolicamente—percentagem mais elevada até àquele ano.

Os óbitos diminuíram de número. Em 1938, morreram 115.331 indivíduos; em 1937, tinham morrido 117.291; em 1936, 119.002, e, em 1935, 123.061. O decréscimo é palpável.

De 1933 até 1938, desceu 20% a mortalidade infantil.

Se soubermos ler, aqui temos números consoladores, que traduzem certo bem-estar geral, e certa higiene, e digamos também certa moralidade. Os povos decadentes resvalam como que por um plano inclinado, não estacionam na queda, e muito menos se levantam e progridem. Logo, em Portugal, algo influe nos fenómenos considerados: a Ordem Nova, não obstante as penosas circunstâncias criadas pelos efeitos económicos da guerra europeia. E' para isto que chamamos a atenção de quem nos lê. Cada um de nós cuida que o mundo somos nós e os nossos interesses, e nada mais. Este defeito, de puro egoísmo, não nos deixa generalizar, ou abstrair do concreto que imediatamente nos diz respeito, e leva-nos a conclusões erradas, como se do particular alguma vez se pudesse inferir com generalidade. Atentos a esta regra, que não é só boa para a Lógica, mas também para a vida prática, saberemos aproveitar o que nos dizem aquêles números, como lição do presente, dada aos que muito falam de tudo, embora tudo ignorem.

* * *

Acaba de publicar se, editado pela Comissão de Propaganda da União Nacional, o opúsculo *O Ressurgimento Português*. Destina-se, como a *Cartilha do Corporativismo*, publicada ainda há

TELEFONES

Vamos abordar um assumpto que muito interessa a Barcelos.

Durante muitos anos existiu bem latente a aspiração de ligar telefonicamente Barcelos com a rede geral, pondo-o assim em comunicações rápidas.

Foram grandes os esforços empregados, sempre dirigidos pelos organismos oficiais e também com a cooperação de relações pessoais de valia para o caso.

Finalmente chegou o dia da inauguração e, justo é dizel o, foi geral o contentamento, reconhecidas as vantagens que para a vida relativa e mais ainda para o comercio, trouxe o telefone.

Houve quem julgasse superfluo tal melhoramento, um luxo até para um meio pequeno como Barcelos, e que poucos seriam os assinantes que se aventurariam a tal despesa.

Mas esses acabaram por confessar o engano dos seus vaticínios e foram também dos que se inscreveram como assinantes.

E' que o telefone, uma vez instalado na nossa vida social, fica a fazer parte integrante da nossa acção, sendo indispensavel para quem trabalha e para quem vive, por necessidade, em frequentes ligações com o resto do País.

O numero dos assinantes foi aumentando e hoje é dos que mais movimento tem, é claro, como terra da categoria de Barcelos.

O serviço do pessoal é perfeito,—justo é dizel-o—e se alguma deficiencia pode notar se uma vez ou outra, é isso devido á accumulção de chamadas.

De modo que parecia não haver a dizer senão louvores, mas aqui é que está o erro.

E' que o publico está mal servido de material.

Não nos referimos á rede urbana, já de si bem instalada, mas ainda melhor ficará quando for automatico o seu funcionamento.

Aludimos ás ligações de Barcelos com o Porto.

Sabem quantas linhas há para essa cidade, centro de comercio principal de Barcelos? Uma só linha!

E' por essa linha unica que todo o serviço telefonico se faz, obrigando a demora grande uma chamada, havendo, como ha, sempre muitas.

Há dias, uma ligação para o Porto, ao fim de uma hora, para ser atendida teve de ser transformada em urgente, e apesar disso demorou ainda mais um quarto de hora.

Rasão:—uma linha só para atender o muito serviço.

Isto pode continuar? não.

Barcelos, centro industrial de valor e comercial de bastante importancia, não deve estar nesta contingencia, o que pode ocasionar prejuizos.

E' preciso que mais uma linha ou duas estabeleçam a ligação com o Porto, facilitando o mais possivel o meio do seu entendimento rapido.

O Grémio do Comercio, embora recentemente instalado, deve tomar a iniciativa de representar á Administração Geral, instando em nome do Comercio e de toda a população, para mais uma linha ser montada, prestando a Barcelos um favor que é, sem duvida, uma justiça que lhe assiste.

Assim como está, não pode continuar.

poucos dias, por aquela Comissão e pelo S. P. N., a ilustrar as classes trabalhadoras, com o conhecimento da obra do Estado Novo, desde o saneamento financeiro, á reconstituição económica, á reforma social, e á renovação política—partes em que se divide o mesmo opúsculo.

Quem quiser, e deve querer, uma noção geral do que é a nossa Revolução, considerada em sua doutrina, e nas realizações que a esmaltam, desde o princípio até nossos dias, tem de ler o referido opúsculo, redigido em linguagem muito simples, e clara, e com a devoção dos que amam a verdade, e dos que amam o dá-la a conhecer e amar aos seus famintos.

Já não faltam ao comum dos portugueses obras que o elucidam da nossa

doutrina; já, portanto, não há a desculpa de que só os cultos é que a podem conhecer. São obras ao alcance da bolsa de todos; são obras que se espalham por todo o País; são obras que se leem sem esforço mental, ou especial preparação; são obras cuja verdade, até uma criança pode confirmar, com os factos, nas cidades, nas aldeias, em toda a Nação.

Para se falar de qualquer coisa, como se diz, com conhecimento de causa, é preciso conhecê-la primeiro; e assim também para a querer amar. Logo, não há o direito de falar da Revolução Nacional, sem a conhecer antes, no que é, e no que tem feito por todos nós; pois que, se a conhecermos, ser-lhe émos gratos, e mais prudentes de lingua.

A. da F.

Portugal, sistema ideal na mecânica

dos povos—segundo as palavras

do General Francisco José Pinto

Só agora, devido á situação internacional, chegaram a Lisboa notícias pormenorizadas do que foi a recepção entusiástica no Rio de Janeiro, á embaixada especial do Brasil ás nossas comemorações centenárias. Toda a imprensa daquela cidade dedicou ao acontecimento longas reportagens.

O sr. general Francisco José Pinto, numa entrevista aos jornais, afirmou novamente o seu muito affecto a Portugal e o seu reconhecimento por todas as homenagens de que entre nós foi alvo.

Aludindo á obra de ressurgimento realizada pelo Estado Novo, declarou:

«Salazar, como os seus antepassados, é um apóstolo. Um apóstolo social, um iluminado pela confiança em si próprio e no povo que lhe obedece. Sim, no povo que lhe obedece. Mas que lhe obedece por convicção, não por medo, orgulhoso do respeito que êle lhe inspira e não submisso pelo terror. Graças a êsse respeito e a essa convicção, Portugal é hoje um sistema ideal na mecânica dos povos, uma harmonia surpreendente no convulsionado mundo europeu.»

Depois de frisar o acolhimento carinhoso dispensado pelo povo português aos refugiados de vários países, o sr. general Francisco José Pinto referiu-se á Exposição do Mundo Português nos seguintes termos:

«A Exposição é um encanto como concepção e, sobretudo, como realização. Portugal resplandece naquele cenário majestoso em todo o seu esplendor histórico e em toda a sua grandeza espiritual. Merece, portanto, ser vista, porque é em todo o seu aspecto uma atracção universal.»

As suas últimas palavras aos jornalistas foram um hino em louvor de Portugal e da amizade luso-brasileira:

«Repito ainda uma vez que me orgulho tanto da minha ascendência lusitana como da minha nacionalidade brasileira. As duas são indissolúveis na minha consciencia e no meu coração. Aliás, não fujo á regra. Portugueses e brasileiros, porque sentimos igualmente e igualmente nos amamos, constituímos uma só familia, formamos na verdade uma raça inconfundível entre os demais povos, pelo idealismo que nos anima e pela civilização cristã que mantemos e alargamos.»

«Volto de Portugal comovido e orgulhoso do que ali me foi dado ver. Volto mais brasileiro, porque volto também mais português. Portugal é bem a raiz do nosso Brasil. Sem Portugal, que nos criou e manteve no passado, nada, decerto, seríamos no presente, porque a imensa unidade geográfica, humana e espiritual que hoje nos impõe ao mundo, ter-se-ia desagregado sob o domínio dos imperialismos e conquistas.»

Cartilha do Corporativismo

3

A Nação

O corporativismo restabelece a ideia de Nação—unidade moral, económica e política, cujos fins e interesses dominam os dos indivíduos e dos grupos que a constituem.

Essa unidade negava a, praticamente, o liberalismo económico. Não podia existir a coesão indispensável, num regime em que as classes se opunham umas às outras e em que, dentro da mesma classe, todos se guerreavam.

O capitalismo e a luta de classes eram as expressões do liberalismo. O capital e o trabalho combatiam-se como dois inimigos, em vez de reconhecerem a solidariedade dos seus interesses. O ideal das empresas era reduzir ao mínimo a cooperação dos trabalhadores, substituindo-lhe as máquinas. Por seu turno, os trabalhadores aderiam às ideias de violenta subversão da ordem social. E, no seio da classe capitalista, as empresas degladiavam-se numa concorrência desvairada, arruinando-se a si próprias para arruinarem as outras. Queriam mutuamente eliminar-se, como o capital e o trabalho gostariam de se eliminar um ao outro.

Mas a condição da prosperidade não pode ser a guerra. Só na paz social é possível o trabalho fecundo. E a paz social reclama a justiça na base das relações entre os indivíduos.

O liberalismo deixou-nos uma triste herança: a desordem da produção, a escravidão do trabalhador, a miséria do proletariado, o ódio das classes.

Repudiamos esse passado, para reconstituirmos a unidade económica da Nação, à sombra da qual se poderá, gradualmente, realizar uma maior soma de justiça social e elevar o nível da prosperidade portuguesa.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã—a sr.^a D. Maria Beatriz Calheiros Cardoso de Albuquerque.

Sábado—a sr.^a D. Elisa Selés Paes Vilas-boas.

Domingo—a sr.^a D. Rosa Azevedo Coelho Gonçalves e o sr. Manuel de Faria.

Segunda-feira—a menina Maria do Céu Ferreira e o sr. Carlos Sousa.

Terça-feira—as sr.^{as} D. Ernestina Gonçalves de Miranda e D. Georgina Monteiro Esteves.

Doente

Já se encontra completamente restabelecido o nosso amigo sr. Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida, antigo advogado e notário da nossa comarca.

GUARDA-LIVROS

Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA

RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

Alunos em Lisboa, Províncias, Ilhas e Colónias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Comercial**, em 12 ou 20 meses; **Curso Rápido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rápido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça **grátis** a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

DR. MANUEL JOSÉ MOREIRA DA QUINTA



Concluiu há dias a sua formatura em Medicina, douturando-se na Faculdade do Porto, o nosso patricio, Sr. Dr. Manuel José Moreira da Quinta.

É um novo que vem alistar-se na Falange do Bem que é a classe médica.

Dotado de faculdades de intelligencia que o fiseram querido dos Professores, e de qualidades de caracter com que conquistou a estima dos condiscipulos, o Sr. Dr. Moreira da Quinta deve tomar na vida logar de relevo, não lhe faltam para isso condições essenciaes:—intelligencia, tenacidade, independencia.

Filho do Sr. José Pereira da Quinta, importante negociante de Barcelos, chefe de uma familia que tem tido por timbre o trabalho, e que no meio co-

mmercial adquiriu nome de vulto, fazendo da sua casa uma fonte de actividade modelar, o Sr. Dr. Moreira da Quinta ha-de, com certeza, nortear a sua vida nos principios que formaram o ambiente em que viveu:—o trabalho persistente e compensador.

E' mais um barcelense que se formou e que procura na Medicina e na Cirurgia o vasto campo para a sua actividade profissional, ao qual dará o maior brilho da sua intelligencia

A seu Pai, o nosso velho e querido amigo Sr. José Pereira da Quinta e a sua familia apresentamos as nossas felicitações, e abraçamos o novo medico a quem desejamos as maiores felicidades.

Um caso digno de elogio

No passado sábado, 19 do corrente, recolheu ao Hospital em perigo de vida a parturiente Teresa Faria da Quinta, da freguesia de Fornelos, deste concelho.

Após um rigoroso exame clinico, os medicos assistentes verificaram que só uma immediata transfusão de sangue a poderia salvar. O momento era difficil e a doente não podia aguardar que um dos dadores de sangue da P. S. P. do Porto, se deslocasse daquela cidade a esta.

Um dos clinicos assistentes, ferido na sua própria alma se não acudisse com esse extrêmo recurso á parturiente recorre aos Bombeiros Voluntários de Barcelos, apelando para mais um sacrificio.

Imediatamente o seu 2.º Comandante Manoel Pereira da Quinta Júnior, e as praças, Manoel da Silva n.º 11; Salvato de Barroso, n.º 14; Arnaldo da Silva Ferreira n.º 30; Armando Ferros n.º 35; e Fernando de Souza n.º 39, acodem ao chamamento na mais decidida resolução de se oferecerem para salvamento dessa parturiente.

Feito o respectivo exame, é aproveitada no momento, a praça n.º 30 Arnaldo da Silva Ferreira, que corajosamente a tudo se prontifica.

Praticada a transfusão a parturiente, mercê do denodado sacrificio dêsse bombeiro, é considerada salva.

E assim, por êste gesto de manifes-

to humanitarismo, se iniciou no nosso Hospital, por intermédio dos Bombeiros Voluntários desta cidade, o principio dos dadores de sangue.

O 1.º Comandante desta Corporação sr. Artur Roriz Pereira, em seguida a êste facto, reüniu o Corpo Activo, produzindo uma alocação de estímulo e incitamento aos bombeiros, louvando em Ordem de Serviço lida perante o mesmo Corpo Activo, tanto o 2.º Comandante como os bombeiros que acederam tam nobremente ao chamamento para o reclamado sacrificio.

Este número foi visado pela

Comissão de Censura

INTERESSES DA LAVOURA

Por todos os meios de propaganda, o Ministerio de Economia insiste na necessidade de levar a Agricultura a produzir mais e melhor.

Em artigos da Imprensa, em folhetos de propaganda, em palestras radiofonicas, a ordem do dia—deixem assim dizer—é aconselhar o lavrador a fixar a sua atenção na Terra, fazendo extrair dela o maximo de produção.

Para isso, para que o agricultor obtenha compensação ao esforço do seu braço, não o deixando inerte perante as dificuldades, o Ministerio da Economia vem ao encontro desses embaraços e facilita ao maximo a cultura.

E como a cultura tem de ser preparada com uma adubação bem feita, não só em qualidade como em quantidade, o Estado fornece os adubos, é claro que com garantias, e de que será reembolsado no acto de entrega do cereal.

E tambem apresenta a modalidade da concessão de *bonus* para aquisição de adubos, com o que no ano passado dispendeu muitos milhares de contos, auxiliando imenso a agricultura de todo o País.

Esses *bonus* são entregues em dinheiro, no acto de compra, e que o Estado não volta a receber; são *dados* ao lavrador.

São assim distribuidos esses *bonus*:

Para cada tonelada de adubo

Superfosfato de calcio de 12 %	100\$00
» » » 16 %	120\$00
» » » 18 %	140\$00
Sulfato de amonio	150\$00
Nitrato de sodio	150\$00
Cianamida de sal	150\$00
Cloreto de potassio	60\$00

Como se vê, a ajuda para a compra é apreciavel, e é proporcional á quantidade que se deseja comprar.

Todos devem aproveitar, adquirindo adubos em quantidade para fertilisar bem as suas terras.

NASCIMENTO

A esposa do nosso amigo sr. Dr. Manuel Fortes Ascensão Correia, considerado advogado da nossa terra, apresentou-o com uma interessante menina.

—As nossas felicitações.

MÊS DAS ALMAS

Principia amanhã a piedosa devoção do «Mês das Almas» na Igreja do Senhor da Cruz, ás 20 horas e prolongar-se á durante o mês, á mesma hora.

Todos temos na Eternidade almas queridas que aguardam a caridade das nossas orações, o que deve ser motivo para aquella devoção ser muito concorrida.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente a farmácia do sr. Carlos Ramos na Rua Barjona de Freitas e a farmácia Faria em Barcelinhos.

ONDULAÇÕES PERMANENTES

sem fios e sem electricidade sobre a cabeça

(desde 30\$00 a 60\$00)

Executadas em BARCELOS todos os dias, na Rua Barjona de Freitas n.º 123 pelo hábil Cabelleiro de Lisboa

LOURENÇO JUNIOR

artista, tão bom como os melhores em Ondulações Permanentes, Pintura de Cabelos, mise-en plis etc.

A' Boa Paz...

Os Mortos ocupam hoje um lugar primacial nesta tribuna e no nosso coração. Desde que o mundo é mundo, os Mortos foram alvo de rendido culto, prestado á sua memória pelos vivos. Não é este, porém, o momento e lugar proprio para fazer uma dissertação sobre a crença na immortalidade da alma. Bastará dizer que, o respeito pelos Mortos, foi sempre e em todos os tempos uma especie de religião oculta e superstitiosa dos Faraós.

Mas nem só os pagãos acreditavam numa outra vida misteriosa; os proprios selvagens, idolatras como os pagãos, acreditam igualmente na ressurreição dos seus Mortos pela metempsicóse. O antigo povo hebreu, para sufragar as almas dos guerreiros que haviam caído no desagravo de Deus, tinham por costume oferecer esmolas e orações. Foi assim que, o piedoso e valente general Judas Machabeu, levou ao templo de Jerusalem 12.000 drachmas de prata, para sufragar as almas dos seus soldados mortos em batalha, dizendo: «*Santo e saudavel é o pensamento de orar a Deus pelos defuntos.*»

Prestemos nós, também neste dia, no dia da sua piedosa romagem aos cemitérios, uma assistência espiritual aos nossos queridos Mortos. Vamos levar-lhe, com os lumes da fé e as flores da saudade, o preto duma sentida homenagem e duma fervorosa oração. Vamos ouvir, vamos escutar em silencio a voz do sangue, que do fundo dos campos frios, Eles nos comunicam do misterioso Alem!..

Cristo, o Homem Deus, Aquele a quem as multidões seguiam cantando hósanas, vai, no proximo sabado, ao campo santo, visitar os que ali dormem á sombra da Sua Cruz. Vamos nós também com Ele, e com Seus Ministros, pedir-lhe, exarar-lhe a paz e o perdão para os vivos e defuntos!...

Paris que chora, Paris que ri... Aqui está um titulo algo suggestivo para dar uma comédia—drama dos tempos e costumes modernos. O tema é o proprio crónista da guerra que mo oferece, e eu vou já revelar em *Alto-falante*. Antes, porém, permitam-me que faça a sua apresentação protocolar como é de uso e praxe.

Roberto Farinaci, é um jornalista abelhudo, que sabe tirar partido de tudo que lhe convem, para bem servir a Causa da Itália, sua Patria. O que para outro jornalista seria um caso banal, para ele é um filão de escandalos sensacionais. Como nenhum outro, Farinaci, sabe pôr em foco a baixa moral dos parisienses, frequentadores dos *cabarets*.

E' assim que, o arguto jornalista, pondo o dedo na chaga cancerosa, descreve:

«Atravessei a França e estive em Paris, graças á hospitalidade do coman- do alemão. A impressão, que ali colhi foi simplesmente desastrosa. O povo, ainda hoje, não faz ideia da tragédia que o está esmagando. Os clubs noturnos parisienses encontram-se repletos de gente, onde se exibem mulheres em danças obscenas».

Logo a seguir, esta mutação de cenário:

«Enquanto os «cabarets» regorgitam de descuidados pelo futuro, em frente dos armazens onde se vende manteiga, arrós, azeite e queijo, vêem-se grandes filas de mulheres, com os talões de racionamento».

Por certo que não foi para estes que o primeiro Ministro britânico fez o seu apêlo á França e aos franceses!

Razão tinha o actual Chefe do Governo—Pétain—quando disse, *Urbi et Orbi*:—quem derrotou a França foi a febre do luxo e a volupia dos prazeres!...

M.

MORTOS

Devia ser com tinta de lagrimas, diluida em dôr bem sentida, que deveria eu alinhar o meu pensamento nesta hora em que venho escrever.

É que daqui a algumas horas—os dias são horas somadas— não ha coração que não tenha a Dôr a forral-o de negro, os seus pilares envolvidos em crêpes e dentro dele circule o sangue, mas em golfadas de soluços, que veem morrer estrangulados na garganta, apertados pelo nó espasmodico que é a Saudade.

E a Saudade—palavra embora pequena mas que nunca tem fim—domina a nossa mais intima essencia da vida, amalgamando todas as reminiscencias do passado.

E os olhos do pensamento fixam-se nos detalhes que fotografam retalhos do nosso coração; pequenos quadros moldurados pelo Amor ou grandes telas pinceladas pela tragedia.

E quanto mais os olhos se demoram pelas horas breves que foram a vida inteira de felicidade, mais elas se vão distanciando no nevoeiro das lagrimas, parecendo que no lago imenso da Magua que as palpebras reprimem--às vezes com que custo—se afogam as recordações que nos dão vida e o dever de a continuar, para alento dos que são pedaços da alma dos que choramos.

Não ha um só coração que nestes dias não sinta tortural-o, nas suas pulsações, a amargura profunda da saudade pelos que foram tudo na nossa vida, e que hoje são nada na terra que os cobre, mas que continuam a ser imenso na saudade com que os vemos sempre, entronisados no altar erguido pelo sentimento mais belo que a sensibilidade humana pode germinar dentro de nós.

Para os dias que veem, para as horas que dobram lugubrememente no campanario a chorar pelos mortos, nós queremos que se ajoelhe e curve todo aquele que deseja o eterno descanso, junto á luz perpetua, aos que, nesses dias comó nos outros, os nossos labios modulam as preces que o coração dita.

Luzes, muitas luzes, umas que o azeite faz de brilho mortiço; outras que as vélas esguias estiram em linguetas bruxuleantes, espalham-se profusamente; chamam que são a imagem da Fé.

Flores, muitas flores, exuberantes de forma ou pequeninas de singelesa, adornam os Altares ou cobrem de petalas a Terra que marca onde mora a nossa saudade.

Junto dessas moradas, a dialogar com os que julgamos ainda ouvir-nos, os olhos a retratal-os, o coração alaga-se no mundo de recordações e uma força nos prende, como se do chão sagrado ela viesse, a querer demorar-nos mais um pouco, a interrogar-nos.

Não ha um só palmo de terra que não sinta o calor das luzes, a caricia das flores, e o orvalho dignificante das lagrimas vestidas em homenagem aos que nos acompanham na nossa vida de Saudade.

Os cemiterios, desde os das grandes cidades, com ruas longas e marginadas de flores, até aos mais pequenos das aldeias, escondidos nos montes, são jardins onde as flores entram ás braçadas, levadas pelo coração que as dispõe e desfolha, beijando-as com o ardor de recordação em que vivem aqueles que nós quereríamos que as beijassem com o mesmo Amor, com a mesma Saudade.

30 de Outubro

Maria

UNIVERSIDADE DO PORTO

Na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto fez exame de Geometria Descritiva, obtendo boa classificação, o nosso conterrâneo sr. Jorge Maciel Machado Barreto Alves de Faria, filho do nosso amigo sr. Antero de Faria, distinto farmacêutico.

—Ao inteligente estudante, e a seus pais, enviamos muitos parabens.

Aprecia V. Ex.ª bom café?
 VENDE-SE NA CASA AGUIA a 14\$00
 o kilo, verdadeira especialidade
 PEDIDOS PELO TEL. 142

«O Esposendense»

Completo um mais um ano de existência—o 52.º, o nosso colega «O Esposendense».

—As nossas felicitações.

Fieis defuntos

Missas

No próximo sábado celebra a Igreja Católica a comemoração dos fieis defuntos.

Nesse dia os sacerdotes celebram três missas pelas almas.

O horário das missas nesta cidade, é o seguinte:

Matriz—5 horas (três).

Têrço—6 horas (três).

Misericórdia—7 horas (três).

Senhor da Cruz—8 horas (duas).

Santo António—Principiam as missas ás 6 horas.

—A costumada procissão das confrarias da cidade ao cemitério sai da Igreja Matriz ás 9 horas menos 10, seguindo o itinerário dos anos anteriores.

A última missa será celebrada na capela do cemitério, finda a procissão.

Postos Escolares

No exame de aptidão para a regência dos Postos Escolares, ficou aprovada a internada do Recolhimento do Menino Deus desta cidade Olinda de Oliveira.

Os nossos parabens.

CINEMA GIL VICENTE

A GRANDE VALSA

E' um acontecimento cinematográfico a exibição dêste grande filme musical feito em moldes inteiramente novos.

A música imortal de Johann Strauss num espectáculo assombroso de beleza e grandiosidade. A história do célebre compositor de valsas, a quem o Imperador Francisco José disse: «Eu sou apenas Imperador da Austria, mas tu és o rei da valsa em todo o mundo».

As melhores valsas de Strauss executadas por uma orquestra admirável e cantadas pela maior revelação do ano, a célebre cantora vienense *Miliza Korjus*, que a critica do mundo inteiro consagrou como uma das mais lindas vozes de todos os tempos e uma actriz digna de acompanhar Fernand Gravey e Luize Rainer.

A GRANDE VALSA

Um espectáculo que nunca mais se apagará na memória de quem a veja, mas toda a gente desejará ver mais que uma vez.

Este filme está considerado muito superior a «Viuva Alegre».

E' no próximo domingo de tarde e á noite, sem aumento de preço nas entradas e os bilhetes não se reservam e já estão á venda no Quiosque da Calçada.

Secção desportiva

Novo jôgo, nova derrota...

No último domingo, no seu terceiro jôgo do campeonato distrital, o Gil Vicente sofreu uma nova derrota. Embora o adversário fôsse de valor, esta nova derrota do grupo local causou grande desapontamento nos aficionados gilestas.

Há na verdade motivos para se ficar aborrecido mas há também fortes razões para que o desânimo não chegue ao desespero...

Ninguém ignora as circunstâncias em que o Gil Vicente se meteu a disputar o campeonato e as razões porque assim aconteceu...

—Plenamente convencidos que o trau bocado que o Gil atravessa no momento actual depressa passará, voltando de novo o entusiasmo e a confiança no grupo representativo da nossa cidade, por hoje, não dizemos mais nada.

No jôgo de domingo, disputado no campo da Granja, entre o Gil Vicente e o Sporting de Fafe o grupo visitante saiu vencedor por 2-0, terminando a primeira parte por 1-0.

O grupo barcelense fez uma exibição desastrosa mas não merecia a derrota. A arbitragem de Custódio Sousa foi infeliz e prejudicou claramente o grupo local.

O segundo ponto dos visitantes foi alcançado em nitida posição «fora de jôgo» e, devido a isso, sem que os jogadores barcelenses esboçassem sequer o ataque.

—A assistência, por causa dos preços dos bilhetes, foi diminuta.

Outros resultados:

Em Braga—Vitória, 2—F. C. Braga, 1.

Em Famalicão—F. C. Famalicão, 4—Sporting C. Braga, 1.

—Domingo o Gil Vicente deslocouse a Braga para jogar com o F. C. Braga.

No último domingo o Operário deslocou-se a Santo Tirso, tendo perdido por 3-1.

O.

PELO CONCELHO**Fornelos**

Outubro, 28

Realizou-se ontem nesta freguesia a festa em honra de Cristo-Rei, promovida pelos rapazes da Juventude Agrária Católica.

De manhã houve missa cantada pelo grupo desta freguesia, em que tomou parte o sr. Pindela, de Barcelinhos, e esteve ao harmónio, o sr. Martins de Perelhal.

A tarde, houve a hora de Adoração ao SS. Sacramento, cantou-se a Ladaíinha do Sagrado Coração de Jesus, Consagração do Género Humano ao Coração de Cristo-Rei e Bênção do SS. Sacramento.

Após estes actos solenes religiosos, fizeram a sua promessa solene, os novos e novas dirigentes das respectivas SECCÕES, com os seguintes lugares:

Presidente, Joaquim da Silva Carvalho, Secretario, José de Araújo Rodrigues, Tesoureiro, Daniel José da Silva; isto da Direcção masculina.

Da Direcção feminina, ficou:

Presidente, Carminda Rodrigues Mota, Secretária, Teresa Alves de Oliveira, e Tesoureira, Adelina Alves Rodrigues.

Findas todas estas cerimónias, realizaram uma linda sessão solene, na qual usaram da palavra os jovens: Paulino Carvalho Pereira, Joaquim da Silva Carvalho, e as meninas: Carminda Rodrigues Mota, Teresa Alves de Oliveira, Adelina Alves Rodrigues e Isaura da Conceição Azevedo.

A todos, os nossos parabens.—C.

Galegos, Santa Maria

Outubro, 28

Teve lugar ontem nesta freguesia, a festa em honra de N.ª Sr.ª do Rosário, que constou do seguinte: de manhã, missa e comunhão; ás 10 horas, missa cantada; e á tarde, terço, sermão, precissão com o andor de N.ª SENHORA e Bênção do SS. Sacramento.

Esta festa foi abrilhantada pela banda de música de Oliveira.

—Regressaram da Praia da Póvoa onde estiveram a passar algum tempo, o sr. Anselmo da Costa Vasconcelos, presidente na nossa junta de Paróquia, com suas famílias; o sr. Francisco Coelho Gonçalves, com sua esposa, e a esposa do sr. Francisco José de Almeida. A todos, os nossos cumprimentos de boas-vindas.—C.

Areias S. Vicente

Outubro, 28

Hontem os grupos J. O. C. e J. O. C. F., bem como as Benjaminas, celebraram o dia de Cristo Rei.

De manhã ás 7,30 horas houve a comunhão dos mesmos e mais pessoas; ás 9 horas missa dealogada; ás 2,30 horas teve lugar a cerimonia do juramento de todas as direcções dos respectivos grupos. Em seguida procedeu-se á imposição de distintivos a 8 Benjaminas e 2 jocistas (J. O. C. F.), findo o que o seu assistente ecclesiastico lhe dirigiu a palavra—Acto continuo o reverendo paroco expôz á veneração dos fieis o SS. Sacramento durante meia hora implorando a paz para o mundo. Terminou com a Bênção do SS. Sacramento. Reinou sempre a maxima alegria entre todos dando vivas e cantando canticos apropriados.

—Batisou-se uma creança do sexo feminino a que foi posto o nome de Tereza de Jesus, filha primogenita de Alvaro Correia Lopes e Alice Gomes da Costa.

Tambem recebeu as aguas do batismo Maria Alice, filha de José Domingues Coelho e Rosa Serafim de Figueiredo.

—Ontem o nosso paroco chamou a atenção para a subscrição aberta em favor do Cruzeiro da Independencia a levantar-se no Monte do Facho, freguesia de Santa Eulalia de Oliveira. No fim da missa já recebeu alguns donativos. Oxalá que todos os seus paroquianos prestassem atenção ás suas

CRISANTEMOS

O Largo da Calçada appareceu ontem todo florido.

O Sr. José Cardoso habil jardineiro municipal, expoz na placa central a sua formosa collecção de crisantemos, cultivados no Horto.

Tem exemplares lindissimos, o que mostra o gosto e o cuidado do habilissimo jardineiro.

Teem sido muito admirados e por todos reconhecida a competencia do Sr. José Cardoso.

Luta contra o cancro

Na tarde do dia 1 e manhã do dia 2 de Novembro, realisa-se, por filiaçães da M. F. P. o peditorio da luta contra o cancro, determinado superiormente.

Atendendo ao benemerito fim do peditorio, o combate a tão terrivel flagelo, é de esperar o melhor acolhimento e resultado.

DE LUTO

Pelo falecimento duma sua tia em Barcelinhos, encontram-se de luto os nossos amigos srs. Celestino Costa, professor official e Filipe Costa, commerciante.

—Tambem se encontra de luto, pelo falecimento de sua mãe, o nosso amigo sr. Manoel Joaquim de Figueiredo.

—As nossas condolências.

Cursos nocturnos

Está aberta a matricula nos Cursos nocturnos das Escolas «Gonçalo Pereira» e do Campo 28 de Maio, devendo as aulas abrir no proximo dia 1 de Novembro.

NOTICIAS DIVERSAS

Da sua propriedade de Tamel—S. Verissimo, com sua esposa, regressou a esta cidade o nosso amigo sr. Humberto Carmona Coelho Gonçalves.

—De Lisboa, em companhia de sua esposa, regressou o nosso amigo sr. Joaquim José de Araujo.

—Retirou para a sua casa de Ermesinde acompanhado de sua esposa o nosso amigo sr. Artur A. Matos L. Almeida que, em goso de licença, encontrava-se na Quinta de Santa Luzia (Encourados,) propriedade de seus pais.

—Da praia de Fão, com sua família, regressou o nosso amigo sr. Manuel de Sousa Carvalho.

Do Caramulo, onde ha bastante tempo se encontrava em tratamento da sua doença, regressou o nosso amigo e assinante sr. João de Sousa Pimenta.

palavras, e auxiliem obra de tanto vulto patriótico.

Já se entronizaram em algumas casas as imagens de Nossa Senhora de Fátima. Oxalá que não fique casa alguma sem ter tão grande protectora a dentro de suas portas.

Na proxima sexta-feira principiam as devoções dos mezes do Rosario e de Almas.

—Na proxima quinta-feira ao anoitecer, como se tem feito, nos anos passados, vai todo o povo da freguesia ao cemitério; e aí, o reverendo paroco com ele recita o Santo Terço pelas almas das pessoas que ali jazem sepultadas e por todos os benfeitores da freguesia e almas do Purgatório em geral.

—Como se tenham suscitado duvidas se as comissões que administram as confrarias estão legalmente eleitas podemos em consciencia afirmar que vimos o alvará do Senhor Arcebispo nomeando-as, e aprovando-as, bem como tornamos conhecidos de todos os irmãos que desde a creação das duas confrarias, SS. Sacramento e St.º André, até ao presente se acha religiosamente cumpridos todos os sufragios referentes aos irmãos falecidos. Neste assunto as comissões das ditas confrarias estão com as suas consciencias em paz. C.

Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL

4.ª secção

Arrematação

1.ª praça

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se annuncia que nos autos de acção commercial por lètra em execução de Sentença que o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca, move contra Aurélio Pereira de Sousa, solteiro, maior, proprietário, da freguesia de São Vicente de Areias, desta comarca, se acha designado o dia 14 de Novembro próximo, pelas 11 horas, para a arrematação, em hasta pública, e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, dos seguintes prédios:

1.º

Campo das Videiras, de lavradio, sito no lugar de Gondomar, freguesia da Lama, e que entra em praça pela quantia de 18.154\$40.

2.º

Casa torre e junto eirado de lavradio, sito no mesmo lugar e freguesia, e que entra em praça pela quantia de 9.000\$00.

3.º

Leira da Cachada, de mato, sito no lugar da Cachada, da mesma freguesia e que entra em praça pela quantia de 215\$60.

4.º

Leira da Cachada, de mato, sito no mesmo lugar e freguesia, e que entra em praça pela quantia de 347\$60.

5.º

Leira da Cachada, de mato, sito no mesmo lugar e freguesia, e que entra em praça pela quantia de 110\$00.

6.º

Terreno do Campinho, de lavradio, sito no lugar do Azevedinho, da mesma freguesia, e que entra em praça pela quantia de 7.510\$80.

7.º

Leira do Matinho, de mato, sito no mesmo lugar e freguesia, e que entra em praça pela quantia de 321\$20.

8.º

Leira da Ribeira, de lavradio, sito no lugar da Ribeira, da mesma freguesia, e que entra em praça pela quantia de 5.900\$40.

9.º

Leira da Ribeira, de lavradio, sito no mesmo lugar e freguesia, e que entra em praça pela quantia de 642\$40.

10.º

Campo da Ribeira, de lavradio, sito no mesmo lugar e freguesia, e que entra em praça pela quantia de 8.232\$40.

11.º

Bouça dos Moinhos, de mato, sito no lugar de Gondomar, da mesma freguesia, e que entra em praça pela quantia de 1.324\$40.

12.º

Leira do Monte, de mato, sito no lugar da Penida, freguesia de São Vicente de Areias, e que entra em praça pela quantia de 756\$80.

13.º

Leira do Agro, de mato, sito no lugar do Agro, freguesia de São Vicente de Areias, e que entra em praça pela quantia de 167\$20.

14.º

Leira do Agro, de mato, sito no mesmo lugar e freguesia, e que entra em praça pela quantia de 70\$40.

15.º

Leira das Bouças, de mato, sito no lugar das Bouças, da mesma freguesia, e que entra em praça pela quantia de 140\$80.

16.º

Leira de Sôbre a Bouça de mato, sito no mesmo lugar e freguesia, e que entra em praça pela quantia de 92\$40.

17.º

Leira da Beira da Estrada, de mato, sito no lugar da Igreja, da mesma

COMUNICADO

Afim de esclarecer e desfazer qualquer boato que malevolamente possa ter chegado ao conhecimento do publico, quando da colheita de amostras do vinho verde que possui na minha adega em Perelhal, feita pelos Serviços de Fiscalização da Commissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes declaro, que segundo as analyses feitas, foi o mesmo vinho dado como bom, e com todas as caracteristicas proprias, razão e motivo porque, foi superiormente ordenado o levantamento dos sélos.

Fica assim, quem malevolamente julgou outra coisa, e levou ao conhecimento superior qualquer denuncia, bem como o publico em geral, iludido deste facto, restando-me pena e magoa, no caso de ter havido denuncia, que o denunciante não saia do anonimato, para prestar contas á Justiça.

Perelhal, 19 de Outubro de 1940

Francisco Areias

Casas e eirado

Na freguesia de Manhente, lugar do Monte, vende-se as casas torre e terrea, bem como um eirado que foi do falecido João de Barros Torres.

Está encarregado de vender e dar esclarecimentos, o sr. João Baptista Pereira Remelhe, Rua Nova de S. José, n.º 10, desta cidade.

COMARCA DE BARCELOS

SECRETARIA JUDICIAL

1.ª secção

Editos de 20 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito e cartório da primeira secção—Castro Pereira—e nos autos de execução sumária em que é exequente Adelino Alves Maciel, casado, desta cidade e executado João Luiz Alves e mulher Virginia de Jesus Alves de Macedo e outros, de Santa Maria de Galegos, correm editos de vinte dias a citar os credores desconhecidos dos executados para dentro de dez dias deduzirem os seus direitos, querendo.

Barcelos, 9 de Outubro de 1940.

O Chefe da 1.ª secção

Alfredo Cesar Nogueira Dias

Castro Pereira

Verifiquei

O Juiz de Direito:

Teixeira Dias

O Solicitador:

Armindo Miranda

ESPINGARDA

Vende-se, calibre 12, boa marca, e em estado de nova. Informações nesta Redacção.

QUINTA

Compra-se de Barcelinhos a Viados. Informa: Merceria Aguia—Barcelos.

freguesia, e que entra em praça pela quantia de 167\$20.

18.º

Leira do Parral, de lavradio, sito no lugar do Parral, da mesma freguesia, e que entra em praça pela quantia de 2.266\$00.

19.º

Leira do Monte de Baixo, de mato, sito no lugar do Monte de Baixo, da mesma freguesia, e que entra em praça pela quantia de 312\$40.

20.º

Leira do Monte de Baixo, sito no mesmo lugar e freguesia, e que entra em praça pela quantia de 83\$60.

As despezas da praça e a sisa respectiva ficam a cargo do arrematante.

Barcelos, 17 de Outubro de 1940.

O Chefe da 4.ª secção

Carlos Domingues Moreira

Verifiquei

O Juiz de Direito

Gustavo Teixeira Dias